

PRÁTICA EXTENSIONISTA II – Pedagogia
6º Semestre - GA

Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná	
Projeto de aula de Prática Extensionista – Produção de Recursos Pedagógicos para alunos com necessidades especiais	80h
Disciplinas contempladas / áreas de conhecimento: Políticas Públicas e Legislação Educacional; Didática, Educação Especial	
Curso: Pedagogia	
Professor(a): Dra. Karen de Azevedo Coutinho	
Local de aplicação do projeto: On-line	
Etapas do Projeto	
Introdução Este projeto objetiva abordar a produção de recursos didáticos para alunos com necessidades especiais, para tal, trataremos alguns conceitos relacionados à Educação Especial, bem como a legislação vigente sobre AEE (Atendimento Educacional Especializado) e qual o público-alvo desse tipo de atendimento. Abordaremos, também, jogos e ludicidade como possibilidade de se trabalhar de forma mais dinâmica e criativa, contribuindo para uma formação integral dos aprendentes, além de confeccionar recursos didáticos.	
Fundamentação teórica A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. Segundo a redação dada pela Lei nº 12.796/2013 em seu art. 58 a Educação Especial é a “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.	



A função do atendimento educacional especializado - AEE é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que transponham as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

São considerados público-alvo do AEE:

a. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

b. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

c. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Utilizar atividades lúdicas na Educação Especial se faz necessário, pois possibilitam trabalhar de forma mais dinâmica e criativa, contribuindo para uma formação integral das crianças.

É necessário entender que a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode constituir-se em um caminho possível que vá ao encontro da formação integral das crianças e do atendimento às suas necessidades. Ao pensar em atividades significativas que respondam às necessidades das crianças de forma integrada, articula-se a realidade sociocultural do educando ao processo de construção de conhecimento, valorizando-se o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social (RAU, 2011, p. 36).

As atividades lúdicas, permitem aos alunos uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, propiciando uma diversidade de objetivos atendendo





diferentes características individuais e o desenvolvimento de habilidades em diversas áreas, promovendo o exercício do aprender fazendo e aumentando a motivação na participação.

Sendo assim, a ludicidade pode possibilitar aos professores a utilização de recursos diversificados, buscando práticas que condizem e atendam às necessidades e potencialidades das crianças.

Assim, considera-se desafiador e necessário uma prática pedagógica contextualizada por meio da ludicidade, com o uso de jogos que atendam as necessidades da criança, que propicie um ambiente pedagógico prazeroso e uma linguagem acessível ao aluno que favoreça sua inclusão, seu desenvolvimento e suas vivências cotidianas.

As atividades lúdicas, além de tornarem o aprendizado significativo e agradável, também podem fomentar o desenvolvimento de várias habilidades e atitudes importantes na formação do aluno, favorecendo seu convívio social, consolidando valores éticos, o convívio com regras por meio de jogos e a contextualização de situações abstratas que tratam de questões da realidade (DOHME, 2011).

No ambiente do AEE percebe-se a necessidade de tirar o aluno de uma posição passiva frente à construção de conhecimentos e o professor da posição de apenas transmissor de conteúdos, pois no atual cenário educacional e social a existência de concepções metodológicas de bases tradicionais limitam as ações que podem potencializar e beneficiar as crianças com deficiência.

Metodologia

O primeiro encontro, será uma aula dialogada, na qual serão apresentados alguns conceitos acerca do AEE, do público-alvo atendido e do uso de jogos e brincadeiras lúdicas para o aprendizado das crianças com necessidades especiais. Também levantaremos possíveis hipóteses de recursos pedagógicos que auxiliem no aprendizado das crianças, pensando sempre nas suas particularidades e necessidades.

O modelo de elaboração e apresentação (em anexo) do recurso pedagógico também será apresentado.

No segundo encontro os discentes apresentarão e mostrarão o recurso pedagógico elaborados por eles.



Finalizaremos fazendo uma retomada sobre os assuntos trabalhados, e como esses recursos podem ampliar o aprendizado das crianças com necessidades especiais.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Congresso Nacional, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.
DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
RAU, M. C. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

Apêndice

**Modelo de Apresentação do Recurso Pedagógico
6º Semestre - GA**

Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná	
Nome do recurso:	Idade:
Participantes (Número):	
Tipo de Necessidade especial que atenderá:	
Componente Curricular:	
Criador:	
Materiais Utilizados	
Descrever quais materiais foram utilizados para a confecção do recurso pedagógico.	
Regras	
Descrever as regras utilizadas na brincadeira ou jogo.	
O que será desenvolvido no aluno	
Descrever o que será desenvolvido no aluno, como afetividade, socialização, atenção, memória, etc.	